



**DGS** desde  
1899  
Direção-Geral da Saúde

# Tabela Nacional de Funcionalidade

Despacho do Secretário de Estado Adjunto

do Ministro da Saúde n.º 10218/2014 de 8 de agosto

Departamento da Qualidade na Saúde ([dqs@dgs.pt](mailto:dqs@dgs.pt))

“Vários estudos têm demonstrado que o diagnóstico da doença e a informação de tratamento, apenas, são insuficientes para (...) uma eficaz avaliação da intervenção (...) **Neste contexto o grau de funcionalidade poderá ser um indicador (...), dos resultados e ganhos em saúde.**”

Bickenbach,(2003); Berman et al., (1999) e Fried et al  
(2001)



Recomenda ao Governo que elabore, a partir da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), uma tabela de funcionalidade.

# Construção de uma Tabela de Funcionalidade

A proposta de tabela de funcionalidade e escala de qualificadores de desempenho foram desenhadas e testadas por um Grupo de Investigação, a nível nacional, no âmbito do Departamento da Qualidade na Saúde, da Direção-Geral da Saúde.



Por Despacho do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, foi aprovada a Tabela Nacional de Funcionalidade, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde.

# Tabela Nacional de Funcionalidade

## Objetivo

Adotar um instrumento de saúde e social de acordo com a funcionalidade da pessoa com doença crónica e não apenas de acordo com a sua incapacidade.

# Tabela Nacional de Funcionalidade

A Tabela Nacional de Funcionalidade é composta por 38 itens, com o objetivo de avaliar a funcionalidade do utente adulto com doença crónica (idade entre os 18 e os 64 anos).

A Tabela Nacional de Funcionalidade permite classificar cinco dimensões:

1. Mobilidade e autocuidado (13 itens)
2. Competências gerais (8 itens)
3. Competências específicas (8 itens)
4. Sociabilidade (6 itens)
5. Manipulação e manuseio (3 itens)

## Escala de qualificadores de desempenho

A Tabela Nacional de Funcionalidade recorre a uma escala com 5 pontos, com correspondência no nível de incapacidade, a saber:

- (0): Sem dificuldade: 0-4%;
- (1): A maioria das vezes: 5-24%;
- (2): Com alguma dificuldade: 25-49%;
- (3): Com muita dificuldade: 50-95%;
- (4): Incapaz: 96-100%).

## Escala de qualificadores de desempenho

Para facilitar a objetivação das respostas deve ser apresentado ao doente a escala de resposta semântica ou qualitativa, assim como a sua equivalência quantitativa.

## Aplicação

A aplicação da Tabela Nacional de Funcionalidade prevê a avaliação da funcionalidade do doente, em dois momentos:

1. Momento da admissão
2. Momento da saída/alta da unidade

## Aplicação

A aplicação da Tabela Nacional de Funcionalidade deve ser realizada na presença do doente, com recurso a técnica de entrevista, a observação direta de atos, atividades e atitudes do doente em análise.

## Aplicação

A aplicação deste instrumento é rápida, devendo, a avaliação da Funcionalidade ser registada por médico ou enfermeiro, na Plataforma de Dados da Saúde - Portal do Profissional, acessível através do aplicativo de processo clínico.

## Aplicação

Outros profissionais de saúde habilitados com formação de saúde prevista nos termos da Norma n.º 14/2014 de 1-9-14, poderão ser envolvidos na aplicação e recolha de informação de forma a garantir a qualificação adequada de cada item da Tabela.

## Aplicação

O médico ou enfermeiro efetua o registo da pontuação atribuída a cada item da Tabela Nacional de Funcionalidade.

## Aplicação

A avaliação final da funcionalidade traduz-se num parâmetro calculado de forma automática na Plataforma de Dados da Saúde - Portal do Profissional, de acordo com escala de qualificadores de desempenho.

## Aplicação

Para cada uma das ações classificadoras deve ainda ser identificado o Fator Ambiental facilitador ou barreira.

## Aplicação

A aplicação da Tabela Nacional de Funcionalidade no adulto com doença crónica **só fica concluída** quando for identificado o Fator Ambiental que poderá influenciar, de forma positiva ou negativa, o desempenho de cada uma das Atividades e Participação em análise.

## Manual de Utilização

O Manual de Utilização é constituído pelos seguintes componentes:

1. Definição e codificação de Atividades e Participação, segundo a CIF;
2. Quadro com a equivalência semântica dos qualificadores sugeridos na CIF;
3. Lista de Fatores Ambientais que devem ser identificados como facilitadores ou barreiras ao desempenho das Atividades e Participação.

## Guião de Perguntas/Entrevista

Para facilitar e uniformizar o procedimento de aplicação da Tabela foi elaborado um guião de entrevista composto por perguntas *standard* capazes de classificar a funcionalidade em cada nível de Atividades e Participação da Tabela Nacional de Funcionalidade.

## Guião de Perguntas/Entrevista

Sempre que o doente não compreende a linguagem verbal, deve ser implementado outro meio de comunicação (e.g., uso de linguagem gestual, com recursos a tradutor e/ou TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação).

## Conclusão

Para a implementação experimental da Tabela Nacional de Funcionalidade no doente crónico, a Direção-Geral da Saúde disponibiliza, através do site [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt):

1. Norma n.º 14/2014 de 1-9-14
2. Manual de Utilização
3. Guião de Perguntas